



## DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSÍQUICAS E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS DE IDADE

Daniela Aparecida Freires dos Santos – Unespar/Fecilcam, d\_rdm21@hotmail.com  
Maria José Pereira (Orientadora) – Unespar/Fecilcam, maze-2@bol.com.br

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo expor a oficina de educação infantil realizada no Colégio Estadual de Campo Mourão com o quarto ano da formação de docentes em nível médio, sob orientação da Professora Doutora Maria José Pereira, a qual visou à discussão teórica da formação dos processos psíquicos, e a necessidade dos estímulos com crianças entre zero e três anos de idade, em centros de educação e pré-escolas. Além dos estudos teóricos apresentamos algumas possibilidades de ações pedagógicas, com as crianças. As intervenções das alunas, durante a oficina, mostraram a necessidade de um aprofundamento nesta temática, tendo em vista as demandas apresentadas por essa faixa etária, como por exemplo, o desenvolvimento da linguagem.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Estímulos. Processos Psíquicos.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente texto se refere à oficina de educação infantil realizada no mês de maio de 2012 em um colégio estadual de campo mourão, com uma turma da formação de docentes em nível médio. a oficina foi realizada em dois dias, nos quais foram trabalhados tanto conceitos teóricos, baseados na teoria histórico-cultural de vygotsky, quanto sugestões de intervenções práticas para a atuação profissional do professor, com crianças entre zero a três anos de idade. o projeto intitulado: “desenvolvimento das funções psíquicas e intervenção pedagógica com crianças de zero a três anos de idade” visou uma contribuição na formação acadêmica das discentes envolvidas e das alunas do 4º ano do curso de formação docente em nível médio que participaram da oficina.

com base nos estudos realizados durante o período de pesquisa do tema proposto, evidenciamos que a educação infantil é uma modalidade de ensino de extrema importância para a aquisição de novos conhecimentos e para o desenvolvimento das funções psíquicas do sujeito. os profissionais que atuam neste nível de ensino ainda se encontram com dificuldades em suprir as necessidades requisitadas em tal fase de desenvolvimento da criança, visto que a formação dos profissionais para atuarem com crianças entre zero a três anos ainda é incipiente.

com a leitura do projeto político pedagógico (ppp) da instituição na qual a oficina foi realizada, verificamos que o que está disposto para o curso de formação de docentes da

educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio, na modalidade normal é a formação de profissionais aptos a atuar de forma consciente e transformadora, baseados nos conhecimentos de ordem metodológica, científica e tecnológica visando propiciar na prática da docência uma educação de qualidade. o curso se dispõem, em quatro anos, propiciar além das fundamentações teóricas, práticas de estágio. neste contexto ao atuarmos com as discentes do último ano do curso, nos propomos a contribuir para com sua formação, para que enquanto professores tenham consciência da necessidade do exercício de uma práxis que transforme a realidade de seus alunos.

a constituição federal de 1988 e a lei de diretrizes de bases da educação nacional (lDBen 9394/1996) garante que todos os cidadãos tenham uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida, com acesso a centros de educação infantil e pré-escolas até os cinco anos de idade, visando o seu desenvolvimento psíquico, motor e cognitivo, proporcionando-lhe uma formação que lhe garanta o exercício de sua cidadania e formação para o mercado de trabalho. no entanto, a formação dos professores ainda não é suficiente para que estes atuem da maneira esperada auxiliando no desenvolvimento das funções psíquicas como, percepção, memória, atenção, pensamento e linguagem.

Um número expressivo destas instituições ainda atua de forma assistencialista preocupando-se apenas com questões relacionadas à higiene, alimentação e obediência às regras pré-estabelecidas. com isso deixam de priorizar a importante fase em que a criança com menos de três anos de idade se encontra, na qual seu sistema nervoso está em constante formação e os aprendizados não são apenas imediatos, mas são necessários para toda a vida do indivíduo.

## **2 OFICINA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

No primeiro dia de realização da oficina ocorreu uma discussão sobre a necessidade de o professor ter consciência de que em seu trabalho pedagógico, uma vez que, ele deve agir por meio da práxis. Para o esclarecimento de tal tema baseamo-nos em Vasquez (1968), o qual enfatiza que atividade teórica sozinha não é práxis, pois para que ela ocorra, é necessário pensar um fato revolucionário que seja capaz de na prática transformar a realidade de algum modo. Segundo o autor existe uma diferença entre a teoria e a prática, já que a primeira causa mudanças apenas em nossos pensamentos, e a segunda muda algo de real no mundo. Essa diferença vista do senso comum, é a mesma do praticismo em que a prática por sí só basta, que não necessita de fundamentos teóricos, havendo assim, nesta

concepção, uma oposição entre ambas. O pensamento filosófico também mostra oposição entre a teoria e a prática na vertente do pragmatismo, na qual o praticismo se manifesta desde sua concepção de verdade, em que o que é real está vinculado ao que é útil. O que é útil para cada indivíduo, ou seja, para o pragmatismo, a verdade se concerne na utilidade, contrário ao marxismo em que o conhecimento é útil quando é verdadeiro. E deve ser usado com transformador da prática social do coletivo não de um único indivíduo. Diante disso, cabe ao professor a responsabilidade de exercer a práxis em sua sala de aula para alcançar o objetivo de transformar algo na vida dos seus alunos e não apenas dar-lhes tarefas para que o tempo passe.

A criança demanda uma ação pedagógica intencional e planejada, uma vez que suas funções psíquicas estão em formação. Necessita vivenciar um ambiente rico em estímulos. Segundo Neto; Molinari e Sant'Ana (2002) o cérebro humano não é algo pronto e acabado, ele está em constante desenvolvimento e isso permite-lhe autonomia para ter controle sobre as transformações pelas quais está passando, podendo direcionar seu enfoque para o que mais lhe chamar atenção. A importância do estímulo se deve ao fato de que eles vão produzir impulsos nervosos que permitem que o indivíduo use sensações oriundas do mundo exterior para desenvolver suas percepções além de que por meio deles irá se organizar o sistema cerebral por meio das sinapses que são as responsáveis pela comunicação entre os neurônios, resultando na aprendizagem. Nos primeiros anos de vida da criança compete aos pais e professores da educação infantil o exercício desses estímulos, pois são as pessoas que tem contato contínuo com ela. Necessitando, portanto, que os professores tenham fundamentação teórica para guiar sua prática, transformando está em 'Práxis'.

Nesta perspectiva interpretamos com base na psicologia Histórico-cultural que o desenvolvimento da consciência humana se dá nas relações sociais entre o sujeito e o mundo exterior, pois sabemos que no decorrer da história da humanidade o desenvolvimento da aprendizagem da criança foi interpretado de diferentes formas, e analisado por diferentes concepções. Como na corrente idealista que defendia a formação da consciência humana como algo espiritual, inato ao sujeito, ou na corrente do positivismo evolucionista que com base nos estudos de Darwin defendia a crença de que a consciência do homem era resultado da evolução animal pela qual a espécie humana teria passado (LURIA, 1991).

Cabe-nos, entretanto, nos determos na teoria psicológica científica de base marxista ao defender que a consciência humana se constitui de forma histórica e social, ou seja, suas bases são formadas nas condições que o sujeito vive. Fatores relevantes para esta teoria são o trabalho e seus instrumentos e o surgimento da linguagem. Segundo, essa corrente

teórica, o trabalho e a linguagem exercem importante influência no processo de formação da consciência do homem. Pois ele, ao contrário dos demais animais não se adaptou a natureza e a sua realidade, ele adaptou a natureza ao seu modo de vida e a transformou a seu favor, a partir de seu trabalho, o qual acontece por meio de uma necessidade material. Para se desenvolver o homem precisa também comunicar-se, expressar seus desejos e pensamentos e para suprir esta necessidade surge a linguagem como meio de comunicação, possibilitando ao indivíduo sua convivência em sociedade.

O homem necessita da comunicação para viver em comunidade, sendo ele de qualquer cultura, um exemplo disto são os diversos tipos de linguagem que podemos perceber na sociedade contemporânea como, por exemplo, a Libras (Língua brasileira de sinais) usada pela comunidade surda, e que já provou ser de extrema importância não só para a comunicação desses sujeitos, como também, para seu desenvolvimento como um todo além de organizar as funções psíquicas superiores possibilita apropriar-se de conceitos.

Sabemos com base em Vygotsky, que durante o processo de formação humana o desenvolvimento do sujeito irá ocorrer de forma que abranja os aspectos emocionais, físicos, cognitivos e sociais, por meio de uma relação contínua e integrada. Ou seja, para se desenvolver o sujeito precisa estar em constante interação com o meio sociocultural ao qual está inserido. O desafio dos professores é o de planejar e organizar seu trabalho pedagógico de modo que haja aprendizado e conseqüentemente, desenvolvimento, pois a aprendizagem está intrinsecamente vinculada ao desenvolvimento. “O bom aprendizado é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento” (VYGOTSKY, 1988, p. 23).

A partir desse princípio, consideramos os estímulos como essenciais para o desenvolvimento humano, pois são nas inter-relações sociais que aprendemos. É pela linguagem que os conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade são repassados de geração em geração. Não somente a linguagem oral e escrita, mais todo o tipo de comunicação convencional utilizado pelos sujeitos, tais como sinais mnemônicos, a álgebra, mapas, gráficos e outros. E é na fase anterior aos três anos de idade que o indivíduo irá adquirir a linguagem, necessitando de atividades organizadas e intencionais para que o desenvolvimento aconteça da forma esperada.

Os princípios teóricos, acima abordados, foram discutidos com o grupo, concomitante a essas discussões realizou-se a apresentação de algumas técnicas de exercício fono-articulatórios que auxiliam no desenvolvimento da fala, assim como, no fortalecimento dos músculos faciais. Fizemos alguns exercícios respiratórios, vocais e outros de expressão, utilizando canudos, chupeta, bexigas e copos, conforme orienta Viel (s/d).

As alunas participaram da atividade demonstrando interesses nas atividades propostas, uma vez que, algumas delas já atuavam como estagiárias em centro de

educação infantil. E relataram algumas dificuldades encontradas durante seus estágios, por não saberem lidar com os alunos em fase de aquisição da linguagem e por não conhecerem técnicas de estímulo, para esta faixa etária. Questionando sobre o que fazer quando algum aluno possui dificuldade na dicção das palavras, ou demora mais que os outros para aprender a falar. Neste sentido buscamos demonstrar as técnicas que auxiliam nesse processo, mas sempre evidenciando que em casos de dificuldades maiores, o aluno deve ser encaminhado para profissionais especializados, como fonoaudiólogos. Mais que muitos estímulos podem e devem ser realizados nas atividades pedagógicas da Educação Infantil.

Em continuidade a realização da oficina, conciliamos alguns conceitos teóricos com sugestões práticas de atividades, abordando com base em Facci (2004) que as crianças passam por diferentes fases sendo que no primeiro ano de vida, ainda não usam a fala, os bebês se comunicam por meio das emoções, principalmente pelo choro que vem para demonstrar às necessidades da criança, como fome, frio, desconforto, dor, etc. que é o que caracteriza a fase da 'comunicação emocional do bebê'. Nesta fase, segundo Facci (2004) deve-se interpretar as manifestações não verbais da criança, e trabalhar com ela com estímulos visuais e sonoros, é interessante que já se trabalhe com algumas histórias, não exatamente para contar o que está escrito, mas sim buscando histórias que tragam imagens com cores fortes e diversificadas, e também com sons, permitindo que a criança manuseie. Sempre falar com a criança e procurar estabelecer uma rotina para ela (procurando fazer as refeições, os momentos de dormir, entre outros, no mesmo horário) para desenvolver a memória.

No que diz respeito ao desenvolvimento motor demonstramos técnicas de massagens (LÉVY, 1999). Usando a "Shantala", uma antiga massagem indiana que visa a relação de afeto entre o bebê e o adulto além de auxiliar na elasticidade muscular, na coordenação, no sistema cardíaco e circulatório da criança, propiciando um momento de alívio das tensões do bebê. Essa técnica pode começar a ser feita a partir do momento em que a criança completa um mês de vida, no primeiro momento é comum que o bebê se sinta incomodado e possa chorar, se isso ocorrer à massagem deve ser interrompida, mais se deve voltar a fazer em outro momento para que a criança se adapte. Você deve fazer a massagem usando as mãos e um óleo corporal preferencialmente com a criança nua apoiada em alguns travesseiros de modo que ela esteja confortável.

Algumas das discentes levaram bonecas para acompanharem os movimentos mostrados e apresentaram as dúvidas e contribuições sobre suas experiências vividas nos estágios. Também foram realizados exercícios com uma bola de pilates e com um rolo, na qual foram apresentadas práticas que auxiliam no fortalecimento da coluna da criança e do quadril da criança.

Segundo Facci (2004) ao final do primeiro ano a próxima fase seria a da 'atividade objetual manipulatória' na qual o que predomina é a relação que se estabelece com os objetos, neste momento o início da linguagem não é o foco da criança, pois a mesma deverá ser usada para auxiliar a compreensão que a criança tem da função dos objetos. Neste momento deve-se permitir que a criança manipule objetos concretos, incentivar a criança a repetir verbalmente o nome de objetos e situações e sempre cantar e contar histórias. As histórias se fazem relevantes, principalmente para a ampliação do vocabulário infantil. Neste contexto as histórias trabalhadas não devem ser longas, ter sempre muitas imagens, texturas e também sons. Ao contar a história o professor deve mostrar à criança a imagem e dizer como se chama incentivando-a a repetir e quando ela mesma disser o nome do que esta vendo, deve-se questionar a criança para que ela confirme sua hipótese, ou caso esteja errada perceba, com o auxílio do professor, qual a maneira correta. Ainda nessa idade Facci (2004) orienta inserir o uso de fantoches e outros adereços na contação da história, mais não de uma única vez, pois nos primeiros contatos é normal que as crianças dessa idade tenham medo desse tipo de material.

Para auxiliar no andar da criança deve-se fazer uso de atividade em que se apoie a criança em um bambolê, cabo de vassoura ou com uma fralda em torno do tronco da criança (LÉVY, 1999). Este tipo de atividade deve ser realizado com uma determinada frequência, para que se alcance os resultados esperados, mas sempre que a criança tiver medo ou se recusar a realizar a atividade, a mesma deve ser estimulada a tentar, mas nunca forçada. Caso não consiga realizar a atividade nas primeiras tentativas, deve-se parar e tentar em outro momento oportuno em que a criança esteja disposta. Mas não desistir, sempre possível voltar a tentar fazer o exercício.

Quando a criança tem entre dois e três anos de idade, a linguagem ainda deve ser estimulada, com canções e histórias, porém as histórias continuam breves, e o professor deve buscar histórias novas, não repetindo sempre as mesmas. Usar materiais que possam ser manuseados por todos, com cores vibrantes que atraiam a atenção. Questionar, continuamente, a criança sobre qual imagem está vendo e incentivá-la a reproduzir do seu modo. Nesta fase é importante trabalhar com materiais que estimulem a coordenação motora fina, o que irá preparar a criança para o aprendizado da escrita em um momento posterior, isso deve ser feito, com massas de modelar, giz de cera, lápis, canetas, bolas de papel, tinta, entre outros.

Para a coordenação motora global trabalha-se com circuitos que permitam que a criança suba, desça, abaixe, corra, pule, etc.

Também sugerimos uma técnica de contação de histórias para trabalhar com crianças com necessidades educacionais especiais como autismo ou síndrome de down que é utilizar figuras simples em preto e branco na frente da criança a uma distância de 30

centímetros, por um período de 10 a 30 segundos, depois comece a movimentar a figura de um lado ao outro e se após cinco tentativas não houver reação da criança, troque por uma figura maior ou coloque 15 centímetros mais perto.

Pois consideramos de extrema importância que os profissionais que atuam na educação infantil, estejam aptos a trabalhar com crianças que possuam alguma dificuldade educacional especial ou motora. Sabemos que por lei todos tem direito ao acesso e permanência na educação, e por isso os professores devem estar atentos as formas de estímulos para as pessoas que estão inclusas nos centros de educação infantil ou escolas. Tendo sempre a consciência que não deve agir por conta própria, pois nestes casos, as ações do professor devem ser norteadas a partir de instruções de especialistas e da família. Para que não haja nenhuma intervenção inadequada.

Durante toda a oficina as discentes se mostraram bastante interessadas e fizeram diversos questionamentos, e também muitas contribuições com suas experiências.

### **3 ATIVIDADES SUGERIDAS NA OFICINA**

#### **3.1 ATIVIDADES PARA A FAIXA ETÁRIA DE ZERO A TRÊS MESES**

Estímulo auditivo: Sempre falar com a criança olhando de frente para ela, cantarolar, bater palmas, utilizar sons diversos como o de chocalho, falar com a criança de distâncias diferentes.

Estímulos visuais: Movimentar objetos coloridos, de forma diferente na frente da criança. Utilizar o móvel suspenso sobre o berço ao final do terceiro mês do bebê e fazer movimentos com o corpo da pessoa que esta fazendo o estímulo (por ex: mover a mão de um lado para o outro diante da criança).

Estímulo Tátil: Intensificar o contato com a pele da criança, podendo usar, diversas texturas.

Estímulos de Sucção: estimular as comissuras (cantos da boca) e os lábios com bicos ou dedos, para fortalecer a musculatura facial.

Estímulos de Memória: Atender as necessidades do indivíduo sempre nos mesmos horários e da mesma forma, buscando seguir um padrão uniforme que crie rotina para a criança.

Estímulos da Linguagem: Realizar sons diversos para a criança, sempre conversar com ela e repetir sons.

#### **3.2 ATIDADES PARA A FAIXA ETÁRIA DE TRÊS A SEIS MESES**

Estímulos Auditivo, visual e tátil: Sempre falar, fazer sons, e cantar para a criança, fazer com que a criança acompanhe visualmente os movimentos de quem fala com ela. Permitir que a criança pegue nas mãos objetos luminosos e ou sonoros.

Estímulos de Memória: Manter atividades rotineiras, e aos poucos introduzir no convívio da criança pessoas diferentes, levá-la a ambientes diferentes e aproximar o espelho para que possa reconhecer sua imagem.

Estímulos de Linguagem: Procurar entender a linguagem não verbal da criança interpretando-a verbalmente. Repetir seus ruídos.

Estímulos de Coordenação Motora: Deitar a criança de costas sobre uma mesa com um tapete de nylon ou uma bola de pilates, e estimular todas as partes do corpo (braços, pernas, mãos, pés e barriga). Fazer também o jogo do rolo, estimulando a criança de diferentes formas, como por exemplo, colocar a criança no chão de barriga para baixo com os braços por cima do rolo, sustentar bacia da criança com as mãos, coloca-se um objeto a frente dela para que ela tente pegar e a movimenta para frente para trás. Movimento de virar e revirar. Movimentos para a preparação do engatinhar

### **3.3 ATIVIDADES PARA A FAIXA ETÁRIA DE SEIS A DOZE MESES:**

Estímulos auditivo, visual, olfativa e tátil: falar com a criança estando fora de seu campo de visão para que ela busque pelo som, anunciar verbalmente a chegada de pessoas e o nome de objetos. Oferecer brinquedos coloridos e sonoros, permitir que a criança explore objetos com o olhar e com as mãos permitindo que os leve até a boca. Fazer com que a criança sinta o calor, o frio e o macio. Estimular o olfato da criança usando diferentes cheiros como, por exemplo, levar até ela o sabonete para que ela sinta seu cheiro.

Estímulos de Memória e Linguagem: Sempre falar o nome das pessoas que tem contato com a criança e dos objetos a ela apresentados. Por a criança enfrente a um espelho repetindo-lhe o seu nome várias vezes. Acompanhar a linguagem verbal com gestos, para que possa imitá-los com intencionalidade. Ex: Palmas, movimento de dar tchau.

Nesta idade quando a criança fizer algo que não deve, tem de dizer-lhe 'Não' para inibir que a ação se realize.

### **3.4 ATIVIDADES PARA A FAIXA ETÁRIA DE UM A DOIS ANOS:**

Estímulos de memória: Dar a criança objetos concretos como fotografias cartazes, álbuns jornais, para que amplie sua identificação de objetos e figuras. Realizar jogos atrativos para



que a criança memorize e repita sempre que estimulada. Ex: brincar de esconde-esconde. Estimular a criança para que se recorde de atividades que não são rotineiras. Ex: Se ela foi a um passeio questioná-la sobre o que viu. Colocar a criança frente ao espelho, e repetir o nome das partes do corpo para que ela assimile aos poucos seu esquema corporal.

Estímulos de Linguagem: Cantar e contar histórias para a criança. Aceitar sua linguagem própria, mas repetir de forma correta o que ela disse. Fazer com que ela diga o nome do que quer e não apenas aponte. Pedir que a criança diga seu próprio nome ou apelido. Sempre que mostrar algo a criança dizer o nome correto e pedir que ela repita. Ex: Bola azul. Limitar os sons que a criança faz. Ex: quando ela diz au au, você repete para ela 'cachorro'.

Estímulos de Coordenação: Auxiliar a criança a descer e subir degraus engatinhando ou sem alternar os pés. Brincar de marcha soldado, alternando os membros superiores. Estimular que pegue objetos apenas com as pontas dos dedos predominando o movimento do polegar e do indicador. Oferecer que rabisque com lápis de tamanhos diferentes. Fazer exercícios de jogar a bola pra criança para que ela pegue e role e/ou jogue de volta. No período de nove a quinze meses, fazer exercício que estimulem o andar da criança. Ex: De frente para a criança segurar um arco (bambolê) com as duas mãos e fazer com que ele também segure, andar e rolar o arco, dar passos para trás, para frente e para os lados.

### **3.5 ATIVIDADES PARA A FAIXA ETÁRIA DE DOIS A TRÊS ANOS**

Estímulos de Memória: Mostrar a criança fotografias e objetos conhecidos, estimulando que os reconheça em imagens. Usar livros para contar pequenas histórias, questionar a criança sobre a história e estimulá-la a repetir ao seu modo.

Estímulos de Linguagem: Colocar a criança frente ao espelho e ir repetindo com ela o nome das partes do corpo. Cantar músicas que façam que a criança pronuncie e toque partes do corpo. Ex: Mão na boca, na cabeça, no joelho e no dedão do pé, dá uma voltinha, três pulinhos e cumprimenta o seu amiguinho. Estimular as perguntas de 'porque' e o 'que' da criança respondendo de forma breve e simples. Solicitar que aponte objetos facilmente identificáveis. Ex: Mostrar uma bola e uma caneca e perguntar qual serve para tomar água. Ampliar o vocabulário da criança, estimulando a aquisição de palavras novas, que estão fora de seu contexto familiar. Incentivar a criança a verbalizar suas necessidades fisiológicas e a usar o "eu". Ensinar versinhos e canções.

Estímulos de Coordenação: Colocar objetos como cadeiras ou brinquedos maiores espalhados pelo chão, para que a criança desvie deles ao caminhar. Correr com a criança permitindo que ela o faça livremente. Fazer brincadeiras de levantar e agachar, como "roda

cutia, ou atirei o pau no gato” preparando a criança para saltos. Estimular a criança a chutar a bola.

Nesta faixa etária também é importante trabalhar com a criança atividades que estimulem o grafismo utilizando giz, tintas e lápis para riscar no chão ou em papel. Trabalhar com atividades lúdicas incentivando a afetividade da criança, manter atividades de rotina e estimular a percepção temporal e espacial.

### **3.6 ALGUMAS SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

**Estímulo Visual:** Utilizar figuras simples em preto e branco na frente da criança a uma distância de 30 centímetros, por um período de 10 a 30 segundos, depois comece a movimentar a figura de um lado ao outro se depois de cinco tentativas não houver reação da criança, troque por uma figura maior ou coloque 15 centímetros mais perto. Trabalhe com fotografias em preto e branco do pai e da mãe da criança.

**Estímulos auditivos:** Trabalhe com chocalhos ou bichinhos de vinil, fale bastante com a criança, mudando as entonações da voz. Produza sons com o próprio corpo, como assobios e palmas, para que a criança perceba a diferença entre os sons emitidos.

**Estimulação Tátil:** Use gelatina e água, mostrando a criança como se faz, e a incentivando a fazer também, depois que a gelatina estiver pronta deixe-a manusear para sentir a diferença da textura. Explore diferentes objetos com a criança.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com os objetivos estabelecidos de contribuir com a formação das estudantes de formação docente em nível médio a oficina cumpriu com os objetivos propostos, pois as discentes apresentaram suas dúvidas, as quais foram discutidas e sanadas. Algumas, pelo fato de fazerem estágio com crianças pequenas deram contribuições a partir de suas experiências, no decorrer da oficina, fazendo questionamentos sobre os fundamentos teóricos apresentados e associando algumas de nossas falas a de seus professores do curso de formação docente em determinadas disciplinas ou mesmo em comparações com os estudos preparatórios que receberam para exercerem seus estágios.

As técnicas apresentadas tiveram participação ativa do grupo. A título de exemplo, podemos citar a massagem exercitada em bonecas. A mesma participação ocorreu nos demais exercícios como, fonoarticulatórios e contação de histórias, bem como no manuseio do material utilizado (livros, fantoches, máscaras).

A partir das práticas apresentadas para o desenvolvimento da coordenação motora fina, surgiram dúvidas sobre como as atividades realizadas na educação infantil podem influenciar posteriormente no processo do traçado da letra e escrita. Para sanar tais questionamentos ressaltamos a importância de exercícios que estimulem a coordenação da criança a preparando para o futuro desenvolvimento da escrita, pois além do intelecto é importante que o movimento de pinça também seja estimulado.

Diante disso, consideramos ter contribuído para ampliar o conhecimento teórico e prático das alunas, mostrando a necessidade de um aprofundamento científico com relação à aprendizagem e desenvolvimento da criança pequena que passa grande parte de sua infância nos centros de educação infantil. Considerando que é na fase anterior aos três anos de idade que o indivíduo irá adquirir a linguagem, necessitando de atividades organizadas e intencionais para que o desenvolvimento aconteça da forma esperada. Para tal, os professores que atuam com estas faixas etárias precisam estar preparados com ferramentas teóricas e práticas, para saber como agir, o que ensinar, de que forma e para que ensinar. Neste sentido a prática realizada, discutiu com as alunas do curso de formação docente, bases teóricas que explicitam este tema, e algumas práticas significativas para sua formação enquanto professoras.

Consideramos ter alcançado o objetivo de propiciar a estas estudantes fundamentos teóricos e práticos, que propiciem em sua formação docente uma consciência crítica e transformadora por meio do acesso a conhecimentos científicos, que lhes dêem suporte para atuar na educação infantil, oferecendo-lhes instrumentos para saber identificar a fase de desenvolvimento que a criança com menos de três anos de idade se encontra e quais são as atividades e estímulos que ela precisa para ter um desenvolvimento integral de suas funções psíquicas, considerando que segundo Saviani (2009) todo professor independente de qual disciplina atue, tem uma contribuição a dar a seu aluno, visando atender aos interesses das camadas trabalhadoras e a uma transformação estrutural e social da sociedade em que vivemos, a qual só pode ocorrer a partir do momento em que desde o primeiro contato com o saber o sujeito tenha acesso a uma educação de qualidade calcada em saberes científicos.

## **REFERÊNCIAS**

ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Marcia. (Orgs). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?** Em defesa do ato de ensinar. - 2ª Ed. São Paulo: Alínea e Átomo, 2010.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski.** Vol. 24, n 62. Campinas: Abril, 2004.

KAGAN, Aura. **Uma introdução a afasiologia de Luria:** Teoria e aplicação. Trad. Débora Pita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LÉVY JANINE. **O Despertar do Bebê:** Práticas de educação Psicomotora. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LURIA, A. R. **Curso de psicologia geral.** v.1. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991

NETO, Marcílio Hubner de Miranda; MOLINARI, Sonia Lucy; SANT'ANA, Débora de Melo Gonçalves. **Relações entre estimulação, Aprendizagem e Plasticidade do Sistema nervoso.** Et al. Arq. Apadec6 (1) :Jan. Jun. 2002.

RODRIGUES, Maria de Fátima A.; MIRANDA, Silvana de Moraes. **A Estimulação da Criança Especial em Casa:** Entenda o que acontece no Sistema Nervoso da Criança Deficiente e como Você Pode Atuar Sobre Ele. São Paulo: Atheneu, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 41º Ed. Revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SILBERG, Jackie. **125 Brincadeiras para estimular o Cérebro de Seu Filho de 1 a 3 anos.** São Paulo: Ground, 200